

Transferência de água Guadiana-Sado no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

Manuela Ruivo¹, Ana Ilhéu¹

1. EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva S.A.. (mruivo@edia.pt; ailheu@edia.pt).

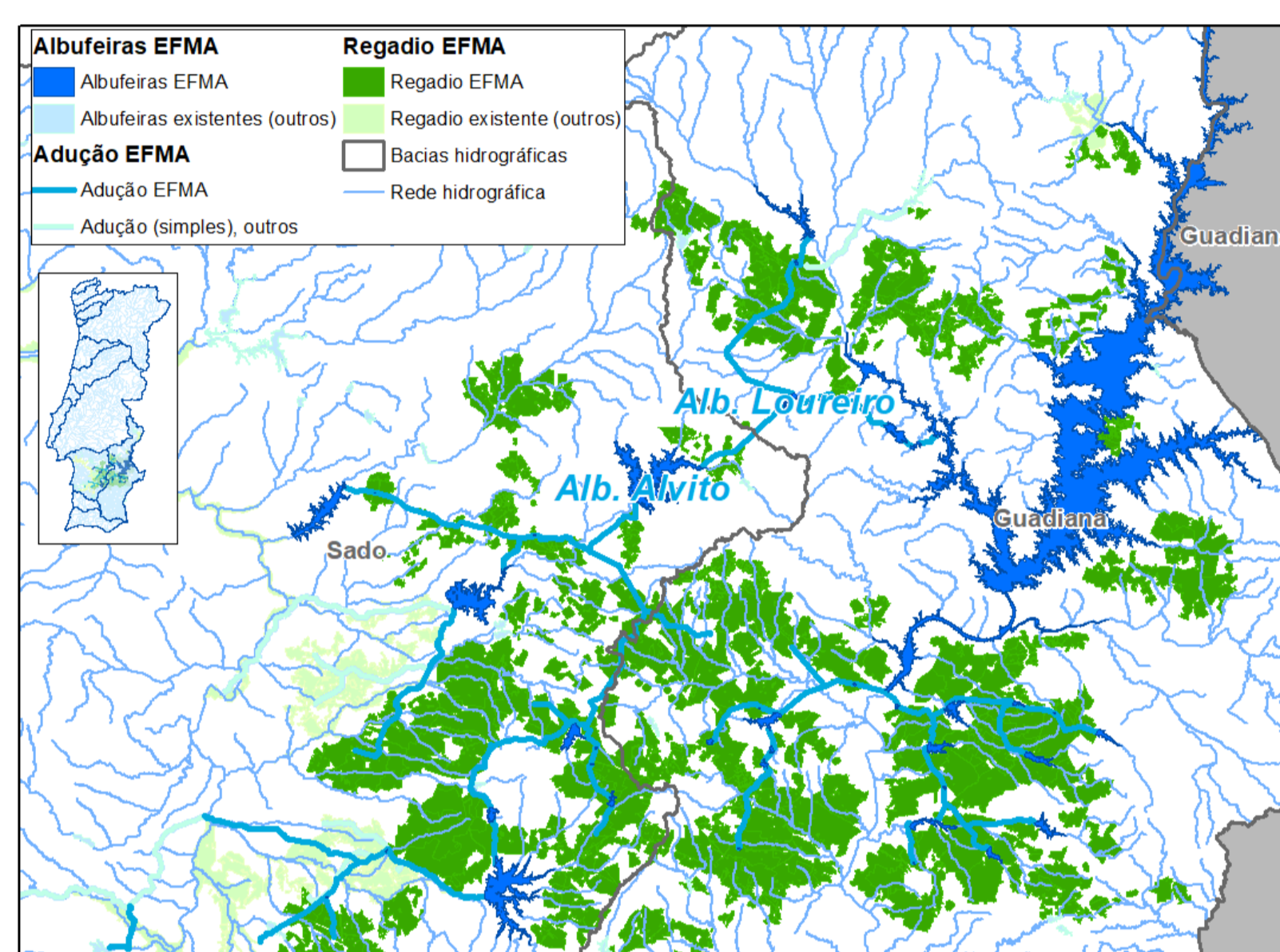
Transferência Guadiana-Sado

Efetivada através do túnel Loureiro-Alvito, com capacidade para transportar caudais entre 16 e 32 m³/s.

Principal impacto ambiental - risco de translocação de espécies piscícolas

entre bacias e perda de património genético, devido à potencial hibridação de ciprinídeos e leusciscídeos nativos da bacia hidrográfica do Guadiana (espécies-alvo) com espécies aparentadas da bacia hidrográfica do Sado.

Medidas de minimização - incidem sobre as infraestruturas do (1) sistema dador (bacia do Guadiana) - reposicionamento da tomada de água (a) e barreira acústica (b) - e (2) sistema recetor (bacia do Sado) - DSA (a); sistemas de microfiltração(b) e bacias de retenção a jusante de descarregadores de emergência.



Pela sua especificidade, destacam-se as medidas do sistema dador (albufeira do Loureiro), monitorizadas desde 2006, antes da efetivação da transferência Guadiana-Sado (2009).

Este programa de monitorização incide sobre a ictiofauna e opera em cinco níveis. A mudança de nível depende dos resultados obtidos.



Amostragem da ictiofauna (1) Pesca elétrica (2) Redes de emalhar (3) Armadilhas de Luz

Em 2017 é capturada, pela primeira vez, uma espécie endémica da bacia hidrográfica do Guadiana na albufeira do Alvito (bacia hidrográfica do Sado) – a *Salariopsis fluviatilis* (salária - família Blenniidae) e em 2023 foi capturado *Cobitis paludica* (verdemã - família Cobitidae) na obra de saída do túnel Loureiro-Alvito.

Estas capturas não comprometem a eficácia das medidas implementadas na albufeira do Loureiro, pois estas espécies não integram o grupo das espécies-alvo. A última captura de uma das espécies-alvo na albufeira do Loureiro data de 2010.

Acresce que os resultados indicam que espécies exóticas predadoras, como *Micropterus salmoides* (achigã), continuam a aumentar, exercendo pressão sobre a reprodução de ciprinídeos nativos.

CONCLUSÕES

A ausência de capturas das espécies-alvo (desde 2010), aliado ao aumento de espécies exóticas predadoras, significa um baixo risco de passagem de ciprinídeos e leusciscídeos nativos da bacia hidrográfica Guadiana para as massas de água do Sado, ainda que surjam novas questões com espécies não consideradas inicialmente.

A adaptação contínua das estratégias de monitorização e mitigação é essencial para o sucesso do projeto e para a proteção dos ecossistemas regionais.

BIBLIOGRAFIA

- AQUALOGUS (2024). Monitorização dos potenciais impactes da transferência de água Guadiana-Sado na ictiofauna – 2024. Relatório não publicado da AQUALOGUS para a EDIA, S. A.
- NEMUS (2004). Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Execução do Troço de Ligação Loureiro-Alvito. Volume I. Relatório Síntese
- EDIA (2007). Declaração de Impacte Ambiental do projeto de Execução do Troço de Ligação Loureiro-Alvito. Pedido de Reapreciação de Algumas Medidas. Relatório não publicado.)

